XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.30002

A EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: ÊNFASE NO PROEXT-PG

Anne Desconsi Hasselmann Bettin[1]*; Nicole Kolinski dos Santos[2]; Lauren Roberta Gomes Almeida[3]; Maria Eduarda Dias de Lima[4]; Claudia Zamberlan[5]

RESUMO

O presente ensaio reflexivo refere-se à parte inicial de um estudo sobre a extensão na pós-graduação e tem por objetivo refletir sobre a extensão na pós-graduação brasileira com ênfase no PROEXT-PG, por meio de produções científicas desenvolvidas, em âmbito nacional, sobre a extensão na pós-graduação. A metodologia empregada pautou-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa e tem como base as produções científicas desenvolvidas, em âmbito nacional, sobre a extensão na pós-graduação a fim de contribuir para o entendimento de como esse processo vem se constituindo nas instituições de ensino superior. Como resultados iniciais, a partir dessa revisão da literatura realizada na base de dados do Portal de Periódicos CAPES, de estudos publicados entre 2020 e 2025, foram encontrados sete trabalhos que abordavam a extensão na pós-graduação, os quais indicam como diferentes regiões do Brasil estão estruturando a extensão nos programas de pós-graduação. A extensão na pós-graduação corrobora para a construção de um sujeito participativo e atuante na transformação social da sociedade. Desta forma, o PROEXT-PG configura-se como um importante instrumento para a integração entre extensão, ensino, pesquisa e inovação. Ademais, Programas de Extensão com essa metodologia contribuem para espaços disruptivos que auxiliarão para a inserção e reconhecimento dos territórios para a implementação de ações dialógicas com as pessoas que vivenciam experiências nos territórios. Portanto, o PROEXT-PG é um instrumento que auxilia na integração da extensão ao ensino e à pesquisa. Esta reflexão refere-se a um estudo específico e limitado que pode contribuir para o fomento das discussões acerca da interligação da universidade com as demandas da comunidade.

Palavras-chave: **Educação e saúde, Extensão no Ensino Superior, Projetos de extensão**.

Eixo temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC).

[1] Anne Desconsi Hasselmann Bettin, Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Franciscana (UFN), bolsista PROEXT-PG, Santa Maria, RS, Brasil). E-mail: annedesconsi@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1834-164X.

[2] Nicole Kolinski dos Santos, Discente do curso de Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN), bolsista PROEXT-PG, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: nicole.ksantos@ufn.edu.br ORCID: https://orcid.org/0009-0000-4941-4296.

[3] Lauren Roberta Gomes Almeida, Discente do curso de Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN), Santa Mari, RS, Brasil. E-mail: lauren.almeida@ufn.edu.br ORCID: https://orcid.org/0009-0000-3141-1484.

[4] Maria Eduarda Dias de Lima, Discente do curso de Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: maria.lima@ufn.edu.br ORCID: http://orcid.org/0009-0008-9967-1379.

[5] Claudia Zamberlan, Doutora em Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: claudiaz@ufn.edu.br ORCID: https://orcidid.org/0000-0003-1898-328X.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária pode ser entendida como parte integrante da formação acadêmica e atua de forma integrativa à pesquisa, à produção e à divulgação do conhecimento, impactando tanto a formação acadêmica quanto o desenvolvimento da sociedade. No contexto da pós-graduação, a extensão assume um papel formativo e complementar, integrando-se às dimensões do ensino e da pesquisa. Essa articulação contribui para a consolidação da indissociabilidade entre os pilares da educação superior, fortalecendo a formação crítica e cidadã dos estudantes. Andrelo e Lisboa (2025) mencionam que o impacto social que emerge da pós-graduação torna-se um atributo efetivamente presente no contexto atual, especialmente porque as universidades continuamente buscam maneiras de concretizar as atividades de extensão nos programas stricto sensu.

As diretrizes para a regulamentação das atividades de extensão tanto da graduação quanto da pós-graduação são estabelecidas pela Resolução CNE/CES n.07, de 18 de dezembro de 2018, a qual visa estabelecer a interação das instituições de ensino superior com diversos setores da sociedade, "por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (Art. 3º).

Conforme Silveira e Ferreira (2024), o processo de incorporação das atividades extensionistas nos Programas de pós-graduação contribui sobremaneira para a formação, fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo os autores, a inserção da extensão nos programas de pós-graduação favorece uma formação acadêmica que valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de reconhecer o caráter pedagógico inerente à preparação de mestres e doutores para o sistema educacional brasileiro.

A relação dialógica entre a universidade e a sociedade promove o desenvolvimento local, o bem-estar coletivo e o fortalecimento dos vínculos culturais entre a instituição de ensino e a comunidade não acadêmica. Nesse sentido, essa relação permite que o conhecimento acadêmico ultrapasse os limites institucionais e seja aplicado de forma prática para atender às demandas sociais por meio de atividades extensionistas. Desta forma, a extensão vinculada aos programas de graduação e pós-graduação busca o fortalecimento da interação universidade e sociedade, prepara o acadêmico para as necessidades da sociedade atual e contribui de forma efetiva para o progresso das comunidades envolvidas nos projetos de extensão e a sociedade como um todo.

Dentro deste contexto, está inserido o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), uma iniciativa da CAPES/SESU. Este programa tem como objetivo

> o fortalecimento das atividades de extensão no âmbito da pós-graduação, por meio de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão realizadas em diálogo com diversos setores da sociedade, com vistas a subsidiar os gestores públicos na elaboração das políticas públicas que sejam socialmente relevantes, interdisciplinares e que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social, a qualidade de vida e a redução de assimetrias no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (Brasil, 2023, p.1).

O PROEXT-PG tem como público-alvo Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas sem fins lucrativos, vinculadas ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, e busca promover a equidade regional, principalmente nas instituições localizadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Brasil, 2023).

Essa iniciativa visa fortalecer a extensão universitária junto aos Programas de Pós-Graduação com ações de extensão integrando comunidade escolar e universidade na tríade ensino, pesquisa e extensão, ampliando a inserção social e contribuindo para as políticas

públicas. Destaca-se ainda que, de acordo com as Diretrizes Nacionais da Extensão Universitária, ela é considerada um fator integrante e interconexo à pesquisa científica, e assim reflete de maneira aprofundada as suas especificidades próprias enquanto organização da pesquisa (Brasil, 2018). Segundo Andrela e Lisboa (2025), é importante refletir sobre o ensino, a pesquisa e a extensão de modo indissociável, pelo argumento de que as ações e atividades de extensão não se estabelecem isoladamente, mas ela é transversal e está presente na pós-graduação em diferentes etapas da pesquisa e do ensino.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo refletir sobre a extensão na pós-graduação brasileira, com ênfase no PROEXT-PG, a partir das produções científicas desenvolvidas em âmbito nacional, buscando contribuir para a compreensão de como esse processo vem se consolidando nas instituições de ensino superior.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio reflexivo subsidiado pela literatura encontrada na base de dados do Portal de Periódicos CAPES a partir de um recorte dos estudos publicados de 2020 a 2025. A busca pelas evidências ocorreu em 19 de agosto de 2025, por meio dos descritores: Extensão AND Pós-graduação. Neste enfoque, foram encontrados 610 trabalhos. Quando se restringiu para Produção nacional e para a escolha das 6 áreas (Ciências Humanas; Multidisciplinares; Ciências da Saúde; Linguística, Letras e Artes; Ciências exatas e da terra; Ciências biológicas), foram elegíveis 464 trabalhos. Inerente aos de acesso aberto e revisado por pares, totalizou-se 203 trabalhos, e com abordagem específica da extensão na pós-graduação ficaram 7. Após a leitura na íntegra dos estudos elencados, os dados foram analisados por meio de temáticas específicas.

Dos 7 trabalhos encontrados, 4 trazem reflexões, informações e desafios da extensão na pós-graduação e os outros 3 destacam experiências nos processos de implementação na graduação e pós-graduação. A partir desses trabalhos, foi elaborado um ensaio reflexivo acerca da extensão na Pós-graduação com ênfase no PROEXT-PG.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados que emergiram do processo de busca nas bases de dados a fim de refletir a extensão na Pós-graduação inerente ao PROEXT-PG evocam o pensamento dialógico da extensão e a importância do PROEXT-PG como um instrumento essencial para o fortalecimento da extensão na pós-graduação. Esta importância do programa justifica-se pelo seu fomento a iniciativas que articulam teoria e prática em prol da transformação social, o que possibilita a construção de novos cenários e contextos, fato que permite a imersão em diversos conhecimentos por meio da conexão de diferentes saberes (Andrelo; Lisboa, 2025).

A extensão é caracterizada como um “processo contínuo, que permeia todas as fases da pesquisa, transformando-a em uma dimensão que se origina no contexto social, se nutre dele e retorna a ele como um meio de promover transformações” (Silveira; Ferreira, 2024, p. 3). Isso implica na conexão em todas as etapas da pesquisa e nas ações voltadas a soluções dos problemas e progresso da sociedade, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas da pesquisa que envolvem a extensão.

Identificação do problema no contexto social
Interação com setores da sociedade para levantar dados
No processo contínuo de formação e educação cidadã
Na produção de conhecimento valorizando as contribuições sociais

Na divulgação de resultados com participação da população envolvida

Fonte: adaptado de Silveira e Ferreira, 2024.

Os autores enfatizam que a extensão deve ser entendida como uma dinâmica fundamental conectada ao contexto social, destacando assim seu comprometimento e inserção social. Andrelo e Lisboa (2025) corroboram com essa ideia e mencionam que as atividades de extensão não são etapas isoladas mas um processo permanente e presente em todas as etapas da pesquisa e do ensino.

Nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado um expressivo crescimento dos cursos de mestrado e doutorado. Apesar desse avanço, a integração efetiva da extensão aos programas de pós-graduação ainda constitui um desafio. Embora a Constituição Federal de 1988 determine a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988), a implementação dessa diretriz na pós-graduação avançou de forma lenta e desigual entre instituições e áreas do conhecimento.

A Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão na educação superior, e o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2024-2028) reforçam a necessidade de inserir de modo estruturado a extensão nos programas de mestrado e doutorado. No entanto, a consolidação dessa política ainda depende de recursos adequados, de regulamentações internas claras e de mecanismos de avaliação que assegurem a presença qualificada e contínua da extensão na pós-graduação brasileira. Nesse contexto, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), criado em 1987, é um dos movimentos que contribui fortemente para a regulamentação das atividades de extensão no Brasil (Santos; Gaio, 2024).

Conforme a Resolução CNE/CES n.07/2018, a extensão deve ser incorporada em no mínimo 10% na matriz curricular dos cursos de graduação, entretanto, as "Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação superior" (Resolução CNE/CES n.07/2018).

Um dos documentos mais recentes que aborda a extensão na pós-graduação se refere ao Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028. Conforme Orgassava et.al. (2024, p.1),

> A versão preliminar do Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028 destaca a integração do conhecimento técnico aos setores da sociedade brasileira através de parcerias e projetos de extensão, com ênfase na capacitação de profissionais altamente qualificados. Além disso, discute a inovação social e tecnológica, ressaltando a importância da acessibilidade e adequação de novas tecnologias para diferentes grupos sociais no Brasil.

Conforme estudos de Orgassava *et.al.* (2024), ao analisarem o Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028 (Brasil, 2023b), mencionam que o eixo 4 sobre Pesquisa, extensão e inovação do documento tem 3 objetivos:

- Ambiente de pesquisa conectado ao desenvolvimento sustentável: seja por meio da integração do conhecimento científico abrangendo os 17 objetivos das ODS (Organização das Nações Unidas, 2015) ou por fortalecimento de vínculos dos programas de pós-graduação com ecossistemas de inovação e arranjos produtivos locais.

- Estímulo à inovação social, educacional e tecnológica: estabelecer vínculos sólidos entre a pós-graduação e setores não acadêmicos, como o setor produtivo, para promover impacto significativo e maior absorção dos egressos.

- Integração da extensão universitária à formação: incorporar a extensão ao processo de formação acadêmica, incentivando o protagonismo dos pós-graduandos em ações que conectem

pesquisa, ensino e inovação para atender as necessidades da comunidade e intervir socialmente de forma sustentável.

Os autores consideram que esses objetivos, de forma geral,

> dispostos para o período delimitado são voltados para a integração do conhecimento técnico aos diferentes setores da sociedade brasileira, sendo introduzidos por meio de parcerias, projetos de extensão e inserção de egressos da pós-graduação no mercado de trabalho. Nesta condição, observou-se a extensão universitária como uma oportunidade de enriquecer os processos de aprendizagem dos discentes, ao serem instruídos sobre possíveis formas de intervenção e criação de projetos sociais voltados à promoção e favorecimento de determinantes de saúde (Orgassava *et.al*., 2024, p. 6).

A análise desse eixo 4 já traz uma noção de como a extensão está sendo planejada e pode ser inserida nos programas de pós-graduação.

O trabalho de Silveira e Ferreira (2024) discute os avanços necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil, destacando os esforços de várias instituições no país para demonstrar que a integração entre a extensão e a pós-graduação é fundamental não apenas para enriquecer a experiência acadêmica e a produção científica, mas também para reafirmar o compromisso social das universidades. Como resultado da pesquisa, os autores apontam a extensão como essencial para o fortalecimento da pesquisa científica no Brasil, pois contribui para a formação de pesquisadores com visão mais ampla, capazes de lidar com complexidade social, ética, empatia e demandas externas. Essa formação mais completa fortalece o compromisso social das universidades e pode aumentar a relevância pública da produção científica.

Silveira e Ferreira (2024) mencionam que há uma tradição na educação superior brasileira de tratar ensino, pesquisa e extensão de forma separada, com estruturas, incentivos e avaliações voltadas majoritariamente para ensino e pesquisa, o que dificulta a articulação teórico-prática que seria necessária para que a extensão influenciasse de fato os cursos de pós-graduação. Assim, os autores defendem avanços estruturais e de financiamento e ainda reforçam a necessidade de integração entre ensino, pesquisa e extensão, pois a articulação entre extensão, pesquisa e pós-graduação não é apenas uma questão normativa ou de política acadêmica, mas uma exigência dada a complexidade dos problemas contemporâneos (sociais, ambientais, econômicos) que demandam soluções que transcendam o laboratório ou o artigo científico.

Em algumas regiões do Brasil, como a região Norte, na Amazônia brasileira, "os cursos de mestrado em Educação da UFPA, UEPA e UFT, criados antes do marco legal da extensão acadêmica, não explicitam nos seus currículos a curricularização da extensão" (Rocha; Coelho, 2021, p.1), embora já contemplem ensino e pesquisa. Segundo Rocha e Coelho (2021), o ensino e a pesquisa estão presentes, mas a extensão ainda não foi incorporada nos currículos, uma evidência da lacuna entre discurso da indissociabilidade e prática. Os autores enfatizam também a necessidade de inserção da extensão para atender ao Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 e às demandas da região.

Já na região de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, a Pós-graduação em desenvolvimento regional da Universidade de Santa Cruz do Sul

> construiu uma identidade própria no ensino, na pesquisa e na extensão sobre a temática do desenvolvimento e do planejamento regional, se consolidando como um dos mais importantes Programas do país na área de Planejamento Urbano e Regional Demografia, da CAPES (Silveira, *et.al*, 2023, p.26).

Esses estudos mostram a diferença regional da extensão na pós-graduação, evidenciando a necessidade da promoção da equidade regional, principalmente nas instituições localizadas

nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Além disso, eles também reforçam a importância da criação do PROEXT-PG para fortalecer a extensão universitária junto aos Programas de Pós-Graduação com ações de extensão, ampliando a inserção social.

Na Universidade Federal de Tocantins, segundo Milhomem (2023, p. 6), "o processo da curricularização da extensão na UFT avançou no sentido da compreensão epistemológica da extensão universitária, devido às ações realizadas com veemência pela gestão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)". Milhomem (2023) menciona ainda que o avanço da curricularização da extensão, iniciada em meados de 2017, se deve à iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX) e, em 2023, já tinham sidos "analisados 50% dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFT e alteração das resoluções da pós-graduação, inserindo a extensão no Lato e Stricto Sensu" (Milhomem, 2023, p. 2.).

Menezes (2024) aborda em seu trabalho uma discussão reflexiva acerca do 52º Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), realizado em Goiânia. O autor destaca a extensão como uma dimensão fundamental do ensino superior e aponta desafios de financiamento, integração com cultura e inclusão digital. No que se refere à extensão na pós-graduação, destaca

> o enfoque na necessidade de aperfeiçoamento dos processos formativos e avaliativos nos programas de pós-graduação. A importância do avanço no diálogo com a CAPES foi evidenciada especificamente com a criação do Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG), através da Portaria Conjunta CAPES/SESU nº 01, de 8 de novembro de 2023. A fim de fortalecer a agenda da extensão na pós-graduação, a carta apresenta a proposta de realização de um seminário entre pró-reitores de pesquisa das IPES e a Associação de Pós-Graduandos (APG) (Menezes, 2024, p.5).

Segundo a pesquisa de Silveira e Ferreira (2024) os Programas de Pós graduação percebem no cenário atual a necessidade de vincular atividades às questões sociais valorizando projetos de pesquisa que impactem diretamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas e no desenvolvimento da sociedade. Além disso, os autores também destacam os benefícios pedagógicos da extensão: promoção da cidadania; percepção da realidade; compromisso da ciência com a transformação social; engajamento em questões complexas da sociedade; valorização de saberes locais e oriundos do contexto social; habilidade de resolver problemas; capacidade de trabalho em grupo; entre outros.

Para Alcantara e Sampaio (2024, p. 423), "a Universidade por meio da pós-graduação (PPG), apresenta-se como um núcleo importante para a formação, principalmente na (re)organização e no diálogo dos saberes com o intuito de aproximar-se dos problemas socioambientais da sociedade". Desta forma, um pesquisador, ao se inserir numa comunidade ao mesmo tempo em que intervém, produz novos conhecimentos com a participação da comunidade e a modifica.

No que se refere às avaliações de impacto dos PPGs, os autores mencionam que

> avaliações de impacto permitem medir os efeitos que tem um programa de pós-graduação em seus beneficiários. Identificou-se diferentes métodos avaliativos que podem ser utilizados. Uma avaliação de impacto é resultante de processos eficientes e de resultados eficazes, portanto, o que promove efetividade ecossocioeconômica de um PPG" (Alcantara; Sampaio, 2024, p. 452).

Os autores propõem novos indicadores em seu trabalho intitulado "Avaliação de Impacto Ecossocioeconômico da Pós-Graduação Brasileira" para avaliar impactos da pós-graduação, mostrando a complexidade da avaliação além da produção acadêmica. Os

pesquisadores também apontam desafios de validação e a necessidade de considerar a realidade social. Assim, ao atender as demandas da sociedade a extensão leva em consideração diferentes realidades. Neste trabalho, não vamos entrar em detalhes nas avaliações de impacto eco-socio-econômico da Pós-graduação, no entanto, é importante entender que essas avaliações estão sendo aprimoradas e que a utilização de sistemas de indicadores tem auxiliado na evolução dos sistemas de avaliação.

Para que a extensão ocorra de forma efetiva, a comunidade também deve estar envolvida e ser participativa. Acreditamos que isso aconteça na medida em que os projetos de extensão estejam de acordo com os interesses da sociedade, pois este alinhamento vai ajudar a resolver questões de interesse ou melhorar o que essa população já faz. Nesse sentido, o envolvimento com a comunidade também vai gerar impactos positivos nessa população com suas especificidades locais, uma vez que a extensão deve ser "ponte essencial entre a teoria acadêmica e a prática, contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e humano" (UFPE, 2023, p. 11).

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está presente nas ações desenvolvidas pelos cursos de graduação e de pós-graduação como eixo norteador das atividades desenvolvidas na Universidade Franciscana (UFN). Nesse contexto, a extensão universitária tem proporcionado vivência de diferentes experiências, submetida à reflexão teórica e à troca de saberes entre universidade e sociedade. Alguns resultados dessas ações e atividades podem ser conferidos na página da instituição na aba "Notícias" e dentro das páginas dos próprios cursos.

Para o fortalecimento das atividades de extensão no âmbito da pós-graduação nacional, foi instituído o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), um programa criado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse programa surge por meio de uma iniciativa da CAPES/SESU, devido à necessidade de aproximar a universidade dos setores da sociedade, integrar o ensino, pesquisa e extensão às necessidades da comunidade, e reduzir assimetrias, mitigando as desigualdades regionais no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Nesse cenário, o Programa de Extensão na Pós-Graduação (PROEXT-PG) surge como uma política estratégica que visa incorporar a extensão de forma sistemática nas atividades de mestrado e doutorado. O programa busca incentivar práticas acadêmicas socialmente referenciadas, aproximando o conhecimento científico das demandas concretas da sociedade. Além disso, o PROEXT-PG estimula a interdisciplinaridade e o compromisso ético dos pesquisadores, promovendo ações que contribuem para o desenvolvimento sustentável, a equidade social e a democratização do conhecimento.

A UFN participa desse programa e teve um projeto aprovado que está sendo desenvolvido por meio do PROEXT-PG, denominado "Articulações formativas dos Programas de Pós-graduação com a Educação Básica: proposições de ações científicas e interdisciplinares envolvendo tecnologias aplicadas à educação e saúde". As atividades desse projeto estão sendo desenvolvidas desde o início de 2024, período em que foram realizados o mapeamento, o conhecimento e a seleção dos territórios no contexto da educação e saúde, e foram estabelecidas parcerias interdisciplinares.

Em 2025, aconteceu o 1º Seminário de Acompanhamento dos Projetos do Programa de Extensão na Pós-Graduação (PROEXT-PG), organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em Florianópolis (SC), nos dias 18 e 19 de fevereiro. Neste evento, foram apresentadas ações desenvolvidas em 2024, resultados alcançados e perspectivas futuras das universidades participantes do programa.

A PROEXT-PG no âmbito da UFN, em 2024, utilizou o mapeamento dos territórios de Santa Maria, realizado pela pró-reitoria de extensão juntamente com o NAEX, para continuar a atuação nas áreas de abrangência dos projetos de extensão.

Santos e Gaio (2024) apontam que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e pessoal dos estudantes na medida em que promove uma integração entre teoria e prática, o compartilhamento de saberes diversos, o desenvolvimento de competências interpessoais e críticas e o encontro da universidade com a sociedade. Nesse sentido, a participação em atividades de extensão, por meio de uma vivência prática, aproxima os educandos das realidades e dos problemas sociais, estimulando-os a se tornarem profissionais mais empáticos, respeitosos e agentes de transformação.

Em 2025, a UFN tem buscado contribuir para o fortalecimento das atividades de extensão no âmbito da pós-graduação. A universidade está desenvolvendo cada vez mais articulações formativas dos Programas de Pós-Graduação com a Educação Básica com o intuito de atender às demandas da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento dos cursos de mestrado e doutorado no Brasil tem favorecido a resolução de problemas sociais por meio da incorporação da extensão aos programas de graduação e pós-graduação. Essa integração contribui para a formação profissional e pessoal dos acadêmicos ao qualificá-los para atender às demandas da sociedade, gerar impactos positivos e subsidiar a elaboração de políticas públicas.

A análise dos trabalhos possibilitou compreender como a extensão na pós-graduação vem sendo articulada no território brasileiro: enquanto algumas regiões já a implementam em suas universidades, outras ainda se encontram em processo de consolidação. Nesse contexto, destaca-se a relevância do PROEXT-PG para o fortalecimento das atividades de extensão na pós-graduação, pois há um longo caminho a ser trilhado e torna-se necessário mais investimento para fomentar projetos de extensão. A extensão nesse nível de ensino contribui para a formação de sujeitos participativos e atuantes na transformação social, impactando tanto na qualificação dos estudantes quanto no desenvolvimento social.

Portanto, o PROEXT-PG configura-se como um importante instrumento para a integração entre extensão, ensino, pesquisa e inovação. Ademais, Programas de Extensão com essa metodologia contribuem para espaços disruptivos que auxiliarão na inserção e no reconhecimento dos territórios para a implementação de ações dialógicas com as pessoas que vivenciam experiências nos territórios.

Dessa forma, o PROEXT-PG consolida-se como um instrumento essencial para o fortalecimento da extensão na pós-graduação ao fomentar iniciativas que articulam teoria e prática em prol da transformação social. Ao valorizar o diálogo entre saberes e a aplicação social da pesquisa, o programa reafirma o papel da universidade como espaço de produção de conhecimento comprometido não apenas com a excelência acadêmica, mas também com o desenvolvimento humano e coletivo. Assim, a extensão na pós-graduação torna-se um caminho estratégico para a construção de uma ciência mais participativa, inclusiva e socialmente responsável.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pela concessão de apoio financeiro e institucional, viabilizando a presente pesquisa, por meio do programa PROEXT-PG.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001.

Estendemos nossos agradecimentos à Universidade Franciscana, pelo suporte acadêmico e infraestrutura; à orientadora Prof.ª Claudia Zamberlan, pela dedicação, orientação

e incentivo ao longo de todo o processo; e aos demais membros envolvidos, cujo apoio, contribuições e confiança foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRELO, R., LISBOA, A.O. O Letramento Midiático e a Curricularização da Extensão na Pós-graduação em Comunicação. **Revista Eco-Pós.** v. 28 n.01, p:133–156. https://doi.org/10.29146/eco-ps.v28i1.28440

BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil de 1988**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. CAPES. Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG). **Portal CAPES gov.br.** 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-proext-pg/programa-de-extensao-da-educacao-superior-da-pos-graduacao-proext-pg. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2024-2028).** 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/participamaisbrasil/pnpg-2024-2028. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em: 20 ago. 2025.

OGASSAVARA, D.; FERREIRA-COSTA, J.; TIERNO, P. C. L.; SILVA-FERREIRA, T. da; LIMA, A. M. S. de; MARIA MONTIEL, J. Prerrogativas da extensão universitária: uma análise documental do Plano Nacional de Pós-Graduação 2024-2028. **Revista de Educação PUC-Campinas**, *[S. l.]*, v. 29, 2024. DOI: 10.24220/2318-0870v29a2024e13746. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/13746. Acesso em: 3 set. 2025.

SANTOS, C. F. C; GAIO, R. C. A extensão universitária como fundamento para uma formação cidadã: uma revisão sistemática: una revisión sistemática. **REVISTA INTERSABERES**, *[S. l.]*, v. 19, p. 24, 2024. DOI: 10.22169/revint.v19.e24tl4023. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2680. Acesso em: 10 set. 2025.

SCHLEMER ALCANTARA, L. C.; SAMPAIO, C. A. C. Avaliação de Impacto Ecossocioeconômico da Pós-Graduação Brasileira. **Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha**, *[S. l.]*, v. 14, n. 3, p. 420–460, 2024. DOI: 10.32991/2237-2717. 2024 v14 i3. p420-460. Disponível em: https://www.halacsolcha.org/index.php/halac/article/view/842. Acesso em: 3 set. 2025.

SILVEIRA, H. E. da; FERREIRA, O. A. Extensão na pós-graduação: avanços necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 1–22, 2024. DOI: 10.14393/REE-v23n12024-73722. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/73722. Acesso em: 3 set. 2025.

UFPE. *Relatório PROEXT-PG 2023*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2023.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).